

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Sachsida no sal

O novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, mal chegou e já está deixando parlamentares e o setor elétrico irritados. Havia uma expectativa de que ele apresentaria aos congressistas um plano que ajudasse a aliviar a situação de preços no setor de energia (combustíveis e luz elétrica). Até aqui, esse programa não apareceu. Quem apresentou foi a Câmara, ao votar o projeto de limitação do ICMS nesses setores.

Bolsonaro e as mulheres I

O encontro com a bancada feminina no Alvorada foi a primeira vez em que muitas deputadas viram o presidente fazer anotações sobre as propostas das parlamentares. A maioria delas saiu de lá com boas expectativas. Na política, há um sentimento, hoje, de que são as mulheres que decidirão a eleição presidencial.

Bolsonaro e as mulheres II

A coordenadora da bancada feminina, Celina Leão (PP-DF), organizou o encontro de forma a permitir que todas falassem para expor suas ideias. Os bolsonaristas preparam um levantamento para mostrar na campanha que o atual governo foi o que mais aprovou propostas das mulheres, inclusive das deputadas de oposição.

Por falar em Celina...

A deputada não será vice nem de Flávia Arruda nem de José Roberto Arruda, caso um dos dois seja candidato ao governo do Distrito Federal. E a conta é simples: Celina, se for para ser vice de alguém, será de quem for ficar só quatro anos e abrir espaço para que ela seja candidata ao governo na eleição seguinte.

Volte 45 casas

O conselho político da pré-campanha de Luiz Inácio Lula da Silva já foi avisado de que a declaração do ex-presidente — “O PSDB acabou” — fez refluir o discurso ensaiado por setores do partido em defesa de uma frente ampla anti-Bolsonaro. Apesar das desculpas de Lula, os tucanos não vão entrar mais nesse barco, até porque o partido está dividido.

Com esse recuo do PSDB, Lula foi aconselhado, mais uma vez, a moderar as palavras. Afinal, para vencer a eleição — e

governar depois —, precisará justamente dos partidos que os petistas desprezam, como PSDB e MDB — e aqueles do Centrão.

A avaliação interna é de que as legendas que hoje sustentam o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) têm tudo para chegarem fortes ao Congresso no ano que vem, uma vez que juntaram uma gama de prefeitos em apoio aos seus parlamentares. Portanto, não é hora de cutucar quem pode ser aliado amanhã.



CURTIDAS

Michel Jesus/Câmara dos Deputados



Tensão na bancada feminina/ Depois do café da manhã no Alvorada com Bolsonaro, a primeira-dama Michelle e outras 40 parlamentares, a deputada Norma Ayub (PP-ES, **foto**) testou positivo para covid, relata a Agência Congresso, do jornalista Marcos Rosseti.

Se está gripado, use máscara/ A coluna apurou que a deputada viajou gripada para Brasília, com outros parlamentares no voo, inclusive Felipe Rigoni (União-ES), que ontem estava no *CB.Poder*. Nos voos, ainda é obrigatório o uso de máscara. Mas, no Alvorada, a maioria estava sem o acessório.

Enquanto isso, na Câmara dos Deputados.../ Ali, é como se a covid não existisse. Embora sejam registrados mais de 100 casos semanalmente, difícil alguém circular de máscara.

... o tempo é curto/ Muitos deputados já avisaram aos líderes partidários que só permanecerão em Brasília nas próximas duas semanas. Depois, é cair na pré-campanha das festas juninas nos respectivos estados. Voltam a Brasília no início de julho para mais um último esforço concentrado antes da abertura oficial da corrida eleitoral.

ELEIÇÕES

Moraes reconduzido ao TSE

Ministro fica mais dois anos na Corte, presidirá a Justiça Eleitoral em outubro e volta a garantir que o pleito será tranquilo

» RAPHAEL FELICE

O Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) reconduziu, ontem, o ministro Alexandre de Moraes para mais dois anos como membro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O magistrado completa, hoje, um biênio como titular da Corte e permanecerá nela por mais dois anos.

Na abertura da sessão, o presidente do STF, Luiz Fux, comunicou que Moraes recebeu 10 votos e foi reconduzido ao TSE. A ministra Cármen Lúcia recebeu um voto, dado por Moraes, pois a tradição do Supremo manda que os integrantes da Corte não votem em si mesmos durante eleição para cargos.

Moraes substituiu o ministro Edson Fachin em agosto e será presidente do TSE durante as eleições de outubro. Após a confirmação da recondução, Moraes

agradeceu aos demais ministros pela confiança e reafirmou que o pleito será limpo.

“Gostaria de agradecer novamente a confiança dos meus pares para poder iniciar este segundo biênio sob a presidência do ministro Edson Fachin para que nós possamos continuar preparando as eleições do segundo semestre, como sempre fez a Justiça Eleitoral. Eleições tranquilas, limpas, transparentes e, como diz o nosso presidente do TSE, ‘paz, e segurança nas urnas e nas eleições’”, afirmou.

Desafeto

O ministro é alvo de frequentes ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de seus aliados. O ministro é relator do inquérito das fake news no STF, que apura a ação de grupos digitais organizados para disseminação de notícias falsas e para atacar adversários políticos e instituições. As

investigações atingem pessoas próximas de Bolsonaro.

O TSE é composto por sete ministros, sendo três integrantes do STF, dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois são representantes de classes que atuam no Judiciário, como advogados.

No início da semana, o presidente voltou a criticar Moraes, depois de o ministro acatar, na última sexta-feira, um pedido de liminar que determinou a suspensão de trechos de decretos do presidente Jair Bolsonaro (PL) que reduziram alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A medida prejudicaria as empresas inseridas nas Zona Franca de Manaus.

“Qualquer coisa que entra na mão do Alexandre Moraes dá contra mim. O que queremos com a redução do IPI? A reindustrialização do Brasil. A solução para ajudar o Brasil é aumentar o imposto em Manaus?”, explicou o presidente.

Carlos Moura/SCO/STF



Moraes tem sido o principal alvo da irritação de Bolsonaro, que o acusa de agir por motivações pessoais

CONGRESSO

Torres é chamado a explicar homicídio pela PRF em Sergipe

» TAINÁ ANDRADE

O ministro Anderson Torres, da Justiça e Segurança Pública, foi convocado, ontem, pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados. Ele terá de prestar esclarecimentos sobre o assassinato de Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, cometido por agentes da Polícia Federal Rodoviária (PRF), em Sergipe — que o obrigaram a respirar gás lacrimogêneo dentro de um carro da corporação,

causando a morte por asfixia.

Torres deverá comparecer ao colegiado no dia 15. O requerimento foi apresentado pelo deputado Alexandre Frota (PSDB-SP) e gerou polêmica e bate-boca. Os governistas tentaram evitar que o comparecimento do ministro fosse votado, alegando que ele havia se comprometido a prestar esclarecimentos. Antes de a votação iniciar, o deputado Felipe Francischini (União-PR) pediu a retirada do item da pauta e

questionou a requisição de Frota. “Acredito que a questão de o ministro ser convocado para vir falar sobre um fato tão específico diminui até mesmo a função do ministério”, argumentou.

Para o líder da Frente Parlamentar Evangélica, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), a convocação de Torres não passava de um “palco político”. “Não é de praxe convocar autoridades para serem ouvidas, mas convidar. Da forma que está acontecendo, se refere a uma exposição política que queremos fazer do governo”, afirmou.

Indignação

“Todos nós ficamos indignados com o assassinato do

Genivaldo naqueles termos. Imagino que muitos de nós se emocionaram, ficaram estupefatos, assustados com aquilo que nós vimos. A convocação não é nenhum gesto pessoal. É a demonstração de que a comissão está indignada com o que aconteceu. É necessário que o governo tome providências e venha aqui se explicar”, cobrou o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), presidente da comissão.

O líder do PSB, Bira do Pindaré (MA), defende a ideia de que a convocação serviria para a própria defesa da instituição da qual fazem parte os agentes que cometeram o assassinato de Genivaldo, em Umbaúba. “Crimes praticados por agentes do Estado

são mais impactantes. Eles devem dar o exemplo. É estranho se não fizermos nada a respeito”, explicou.

Entre as indagações que serão feitas a Torres, segundo Bira do Pindaré, está a retirada das disciplinas de direitos humanos da grade curricular de formação dos agentes da PRF. O ministro também será cobrado sobre a formação e o treinamento dos policiais.

Além de ouvir o ministro sobre as providências e possíveis estratégias para que não hajam mais crimes como o que foi cometido contra Genivaldo, os parlamentares querem tirar conclusões sobre como podem auxiliar no tema dentro do Congresso.

» Boneca é tema de debate na Câmara

O deputado federal Otoni de Paula (MDB-RJ) quer que a Câmara realize audiência pública para debater supostas “implicações psicossociais em crianças” devido ao lançamento da boneca Barbie que homenageia a atriz americana Laverne Cox, que é transexual. O parlamentar protocolou, ontem, um requerimento para discussão do tema na Comissão de Seguridade Social e Família. Otoni justificou que a boneca “incorre num liberalismo teratológico que servirá para confundir as crianças sobre a natureza dos gêneros masculino e feminino”.